



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

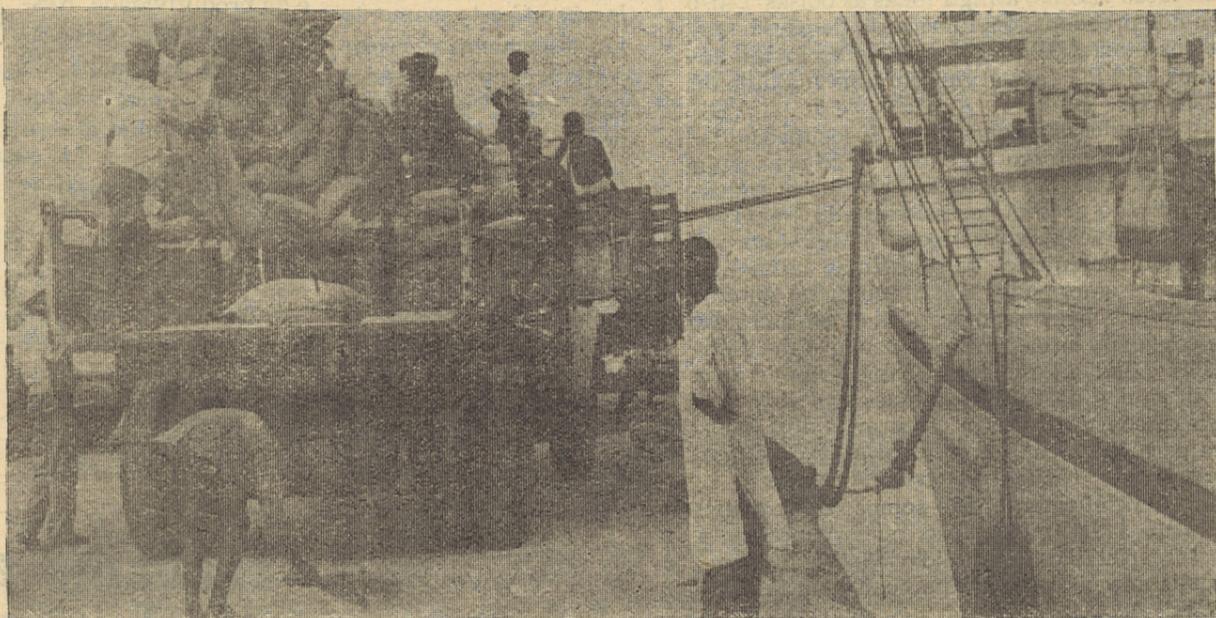
SEGUNDO INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO

AÇÚCAR E ÓLEO À VENDA PRÓXIMA SEMANA

Fonte ligada ao Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato considera pouco provável a chegada ao país, ainda este mês, dos barcos do Paquistão e da Holanda, transportando carregamentos de arroz destinado a enfrentar a crise que o país atravessa em matéria alimentar. Dificuldades de contactos impediram a confirmação da chegada do barco, caso concreto do Paquistão, a princípio prevista para os fins de Julho, pelo que as autoridades continuam a encetar diligências junto de países e organismos financeiros no sentido de garantir o fornecimento de arroz e milho ao país.

Entretanto, já se encontram em descarregamento as 600 toneladas de açúcar e cerca de 605 toneladas de óleo alimentar, provenientes respectivamente da França e da Suécia, que devem ser postos à venda na semana próxima, como já aconteceu com as 2 800 toneladas de milho oferecido pelo Programa Alimentar Mundial ao Governo da Guiné-Bissau.

(Ver pág. — 8



FINANCIAMENTO DA CEE PARA HOSPITAIS DO SUL

A Comunidade Económica Europeia (CEE) respondeu favoravelmente ao pedido formulado pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais para o financiamento da compra de equipamentos para os hospitais de Cacine, Fulacunda e Empada, no sul do país.

A resposta ao pedido foi apresentada pelo senhor Franco Fratone, da representação da CEE em Bissau, que teve um encontro no início de semana com o director-geral das Relações Económicas Internacionais, do Ministério da Coordenação Económica e Plano, camarada Aboubacar Toure, na presença do dr. Paulo Medina, secretário-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

O financiamento é de cerca de 10 milhões de pesos guineenses, e destina-se à compra de mobiliários e outros materiais para a secretaria, e instrumentos médico-cirúrgicos, além de equipamentos para laboratórios.

MENSAGEM DE DIOUF A NINO

Portador de uma mensagem pessoal do presidente senegalês, Abdou Diouf, para o presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, permaneceu durante algumas horas no nosso país, na passada quinta-feira, uma delegação senegalesa chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Mustapha Nhasse, que se fazia acompanhar por um alto funcionário do Ministério das Finanças, Djim Diop.

NESTA EDIÇÃO

ANC

DESTRÓI

CENTRAL

TÉRMICA

(ver pág.—7)

NOVO EMBAIXADOR NO SENEGAL



O camarada Alexandre Nunes Correia foi recebido em audiência, semana passada, pelo Presidente da República Senegalesa, Abdou Diouf, a quem apresentou as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da Guiné-Bissau no Senegal.

Durante a audiência, os laços de amizade e solidariedade fundados na continuidade geográfica e na identidade cultural dos nossos dois povos foram abordados pelo diplomata guineense. «O apoio do vosso governo na participação do meu país na Organização para o Aproveitamento do Rio Gâmbia é uma vez mais a reafirmação renovada da vossa vontade de reforçar os laços de amizade e solidariedade já existentes», salientaria Alexandre Nunes Correia.

Violência nas bichas

Com pedido de publicação, recebemos, da gerência da «Padaria Africana», uma resposta à carta do leitor Belchior Fernandes, intitulada «Violência nas Bichas» e inserida no nosso Jornal n.º 797.

É do seguinte teor, a carta da «Padaria Africana»:

Quando, há cerca de 9 meses, paralizámos as nossas actividades de panificação, foi porque nos moveram pura e simplesmente o intuito e a forte necessidade de criarmos estruturas adjacentes não só à garantia ao público de uma maior quantidade produzida de pão, como também, e simultaneamente, activar a sua qualidade e diversidade na apresentação para consumo. Com isso, iríamos procurar garantir ao público um tipo de pão fabricado sob os mais modernos processos de higiene e laboração.

Foi com base nesta nova iniciativa que nos foi possível conseguir atingir — e felizmente! — os nossos bens delineados propósitos, firmando assim, e em bases honestas e simples, a remodelada «Padaria Africana», que cremos apta a suster conscientemente os compromissos que assumimos, a todos os níveis.

Foi-nos possível estabelecer uma linha de produção visando atingir todas as bolsas. Daí, o ter-nos preocupado a fabricação de pães de diversos tamanhos e preços: estes oscilando entre os 2,50 PG até atingirem um máximo de 25,00 PG.

Se tudo isto constituiu preocupação dominante e esforço ingente, se se conseguiu fazer da «Padaria Africana» um sector industrial virado para as necessidades do nosso povo; se, através da nossa condição humana, vivendo intimamente os problemas alimentares quicá emergentes das dificuldades do momento que atravessamos, obtivemos a criação de condições susceptíveis de servir o mais humilde cidadão desta terra, como iríamos permitir que à porta das nossas instalações se brandissem cintos para cinturar gente; chicotes para chicotear gente, e admitir «homens forçados de tronco nu» agredindo gente?

Não! felizmente, não somos de ganância estilizada! Nossa formação, nossa consciência, nossos princípios de solidariedade humana, jamais nos permitiriam pactuar com tais atitudes!

Depois do que veio publicado no jornal em apreço, estabelecemos um rápido inquérito junto a alguns clientes nossos, que entretanto se encontravam aguardando a vez de comprarem pão. Fomos esclarecidos que o tal «homem forçado» que ali estivera naquele dia, não era e nem nunca fora trabalhador da nossa Empresa. Tratava-se de um comprador de pão, de momento, e igual a tantos que por aí pululam, que se preocupava em angariar conhecidos que não queriam nada com as bichas e que, entretanto, preferiam receber a mercadoria sem se cansarem, dando em troca, a esse tal «homem forçado», alguma alcavala antecipadamente ajustada. A Administração da Empresa e todos os seus mais directos colaboradores desconheciam, em absoluto, todo este tipo de intrusão e chantagem.

Registámos o apontamento do Camarada Belchior. Mas também gostaríamos de significar aqui que seria dele um gesto mais leal de colaboração, de elegância de tratamento e entendimento, se esse Camarada Belchior nos alertasse no preciso momento, sobre o que estava vendo. De certeza que teríamos solicitado a presença das autoridades policiais, tal como o viemos a fazer, exactamente na altura em que estavam fazendo o nosso inquérito e que apareceu o tal «homem forçado e descamisado».

Como inicialmente dissemos, voltamos a repetir que a nossa intenção visa apenas servir, e de maneira denodada, os interesses do nosso Povo. Rogamos encarecidamente a todos os Camaradas para nos alertarem quando detectarem qualquer anomalia, quando detectarem qualquer «cavaco» deselegante ou uso de força física repudiada. Creiam-nos, a nossa vontade de facto consubstancia-se na intenção de constituirmos partícula de realce na formação industrial do nosso belo País.

Quínara

Camponeses esperam boa colheita

«Se as chuvas continuarem a cair regularmente como tem acontecido até agora, temos esperanças em alcançar uma boa produção de arroz como de outros produtos alimentares» — declarou a ANG o camarada Quémó Mané, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Quínara.

O primeiro responsável da região de Quínara afirmou que as populações do Sul responderam vigorosamente ao apelo lançado pelo camarada Nino Vieira, Presidente do CR, no sentido de se aumentar as áreas de cultivo e consequentemente a produção, pelo que até este momento já se podem apreciar grandes campos lavrados com arroz «pam-pam», verificando-se, no entanto, uma falta enorme de sementes deste cereal.

Quémó Mané disse ainda que a recente recuperação da bolanha de São Miguel Balanta que liga a Cam, trouxe uma grande vantagem para as populações lo-

cais, visto que as áreas de cultivo quase que duplicaram abrindo, consequentemente, perspectivas encorajadoras.

Por outro lado, o comandante Quémó Mané preside, em Buba, a uma reunião com todos os presidentes dos comités do Partido e Estado dos quatro sectores que compõem a região de Quínara, cujo principal objectivo é fazer um balanço das actividades de cada sector, principalmente no que respeita à actividade agrícola e das medidas tomadas em cada uma destas localidades, tendo em conta a necessidade de produção e da produtividade. Nesta reunião será elaborado ainda um mapa de distribuição das 180 toneladas de milho que o Governo central pôs à disposição da referida região.

Ainda nas suas declarações concedidas a ANG, este dirigente precisou que uma das principais preocupações dos responsáveis regionais, para além dos relaciona-

dos com o incremento da agricultura, tem sido o da conclusão das inúmeras obras em curso e já em fase adiantada de construção, como são os casos dos postos sanitários de Dar-Salam, Gampará, Jabadá e N'Djassane, o hospital de Empada, as sedes dos Comités de Estado de Empada e Buba, o mercado e o clube de Fulacunda.

Antes de terminar, salientaria que os problemas relacionados com a assistência médica estavam em parte resolvidos embora se registre na região uma grande falta de medicamentos e cuja solução espera para breve, tendo em conta os pedidos feitos nesse sentido ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DO MILHO

Foram criadas nos quatro sectores da região de Quínara comissões com o objectivo de procederem à distribuição gratuita do milho com

que foi contemplado a referida região.

De acordo com uma informação prestada a ANG pelo camarada Arlindo Pires, secretário administrativo da região, as autoridades locais procederam da seguinte maneira a distribuição: sector de Tite, 850 sacos, Fulacunda, 800, Buba, 650 e Empada, 700 sacos.

O restante milho, ou seja cerca de 500 sacos ficarão de reserva para uma nova fase de distribuição, atendendo o próprio movimento da época agrícola que é composta pela fase de preparação dos campos e plantação, limpeza e conservação, e finalmente a colheita.

As referidas comissões devem trabalhar em estreita colaboração com os respectivos Comités de base do Partido e os colaboradores das secções, por forma a obter-se uma distribuição justa, pois que o critério a seguir é o de ter em conta o número de pessoas que integram cada agregado familiar.

Bubaque: Trabalho agrícola avança em bom ritmo

Os responsáveis do sector de Bubaque estão esperançados, com o ano agrícola devido às chuvas regulares que têm caído no arquipélago dos Bijagós e à determinação das populações no aumento da produção, visto que as áreas de cultivo foram consideravelmente aumentadas.

Segundo declarou o camarada Saído Indjai, presidente do Comité do Partido e Estado do sector, à ANG, as áreas lavradas pelas populações são grandes e muito variadas, tendo cultivado milho, arroz de se-

queiro, feijão, em detrimento da mancarra que foi bastante limitada este ano.

Entretanto, neste momento procede-se à distribuição das 40 toneladas de milho doadas ao sector, como forma de fazer face à falta de alimentos que a exemplo de todo o país se regista igualmente no arquipélago.

FALTA DE TRANSPORTES

Na sequência das suas declarações à ANG, o camarada Indjai volta-

ria a colocar o problema relacionado com a falta de transportes que constitui o principal factor de atraso no desenvolvimento daquelas ilhas, não obstante os esforços que os responsáveis regionais vêm fazendo nesse sentido, com a colaboração do Governo central.

A falta de transportes reflecte-se nalguns aspectos importantes, como é o caso da saúde. Neste período das chuvas, viajar de canoa ou de pequenos barcos torna-se um grande risco.

Arranjo de jardins

O Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau tem estado a levar a cabo durante estes últimos meses a campanha anual de recuperação e remodelação dos jardins existentes na nossa capital, com a finalidade de a tornar mais bonita e agradável.

Segundo o camarada Brígido de Barros responsável por esta actividade, iniciar-se-á brevemente na Avenida «3 de Agosto» a remodelação dos jardins daquela zona, prosseguindo posteriormente os mesmos trabalhos na Praça dos Heróis Nacionais, cujos jardins se encontram actualmente em mau estado de conservação.

Recorde-se que ainda, com o objectivo de tornar cada vez mais bela a nossa capital, o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau desencadeou a campanha «Bissau cidade limpa» e está a reparar os buracos de todas as estradas.

Dirigente da Pan-Africana da Juventude em Bissau

Durante uma visita de dois dias ao nosso país, a secretária-geral adjunta do Movimento Pan-Africano da Juventude, Vicência Brito, teve a oportunidade de discutir com os responsáveis da Juventude Africana Amílcar Cabral, problemas relaciona-

dos com as actividades que a JAAC está a desenvolver no país e a necessidade de uma participação mais activa da Juventude na luta no nosso continente.

Esta dirigente do Movimento Pan-Africano da Juventude

que deixou Bissau ontem, sexta-feira, salientou-nos que no decorrer destes encontros informou à direcção da JAAC das actividades da organização a que o nosso país é membro e discutiram as questões quentes da África.

Terminaram em Bissau discussões do relatório e as inscrições de militantes e simpatizantes

Terminou na passada segunda-feira, na capital, a jornada de estudo e de discussão, nas bases do Partido, do relatório do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, apresentado à segunda reunião extraordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e resoluções deste órgão, e a inscrição de novos militantes e simpatizantes do Partido.

Segundo o calendário fixado pelo Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, sob a orientação do Secretariado do CNG, os trabalhos que agora terminam deviam ter acabado

no passado dia 10, mas a Comissão Dinamizadora para o Congresso Extraordinário do PAIGC, encarregada de orientar os debates na cidade de Bissau, achou que o período era insuficiente, pelo que decidiu a sua ampliação.

Durante as discussões do relatório do camarada Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, os militantes, simpatizantes, trabalhadores e o nosso povo em geral evidenciaram consciência militante e a sua maturidade política. A correcção e a disciplina dominaram os trabalhos, o que merece ser realçado.

Nas reuniões, o nosso povo manifestou o desejo de que o seu Partido — o PAIGC, se revitalize, e que volte a ocupar o seu lugar de força dirigente da sociedade guineense, pois o P.A.I.G.C. é a História do nosso povo. Discutiram-se a política de concórdia nacional e austeridade decretada pelo Conselho da Revolução, e chamou-se a atenção das autoridades competentes a fim de serem mais rigorosas nas questões da utilização das viaturas do Estado, entendendo-se que já é a altura de leis serem cumpridas neste país e não serem

feitas para ficar no papel. Também se pediram os resultados dos inquéritos que ainda decorrem nas empresas estatais, porque até agora só foram tornados públicos os resultados de inquéritos de três delas.

Recordamos que o programa de actividades prosseguirá com a eleição de novos Comités de base da Assembleia de grupo e dos delegados à segunda Conferência do Sector Autónomo de Bissau, de 1 a 10 de Agosto próximo. As Conferências de sector decorrerão até 30 de Agosto, a Conferência do Sector Autónomo está marcada para o pe-

ríodo de 3 a 7 de Setembro, e as discussões das Teses, Estatutos e Programa do PAIGC terão lugar de 15 a 30 de Setembro próximo, em todo o país.

Entretanto, prosseguem em bom ritmo no interior do país as inscrições de militantes e simpatizantes do Partido. Assim, e segundo a ANG, esta campanha está a decorrer bem em Bubaque e na região de Quinará. O Presidente do Sector de Bubaque afirma que as actividades partidárias naquelas ilhas ganham novo ritmo e interesse.

Semana de filme cubano

Iniciou-se ontem, em Bissau, a «Semana de filme Cubano», com a exibição da longa metragem «El retrato de Teresa» e um documentário intitulado «Pela primeira vez». Esta semana de cinema, que termina no próximo dia 30, com sessões no Cine-UDIB às 20 horas e 45 minutos, é organizada pela embaixada da República Socialista de Cuba na Guiné-Bissau, em colaboração com o Ministério da Infomação e Cultura.

Hoje serão apresentadas três curtas metragens: «De donde son los cantantes» dedicado aos grandes músicos cubanos, «Arte del Pueblo» sobre pintura e o último sobre a vida de Amílcar Cabral.

No domingo, o filme a apresentar intitula-se «Rio Negro». É uma longa metragem que fala das primeiras notícias da invasão mercenária de Praia Girón. «Maluala» é a longa metragem que será exibido no próximo dia 26, segunda-feira. É um filme colorido de Sérgio Giral. É o principal «palenque» da região oriental de Cuba e apresenta um pedido ao governo colonial para libertar os homens e a terra. Ainda no mesmo dia será apresentado um filme sobre basebol em Cuba intitulado «Redonda y viene en caja cuadrada».

O «El Brigadista» poderá ser visto na próxima terça-feira, dia 28. É uma longa metragem colorida que fala do «Ano da Educação» em Cuba, em 1961 e dos jovens que graças ao seu esforço viajam pelos campos fora para que se pudesse extirpar daquele país o analfabetismo. Na próxima quarta-feira serão exibidos três curtas metragens, «Pela primeira vez», que conta a história de uma unidade de cine-móvel que entrevista pessoas que nunca tinham visto um filme, «Crónica de uma vitória», que trata de um canto às vitórias do povo em revolução, e sobre a vida de Amílcar Cabral.

No último dia da «Semana de filme Cubano» será apresentada a longa metragem produzida por Santiago Yapur e Camilo Vives, intitulado «La última cena». Este filme fala das grandes revoluções burguesas dos últimos anos do século 18 e que marcaram o início das lutas pela independência na América Latina. Ainda no dia 30 poderá ver-se «Sulkry», uma curta metragem de Melchor Casals, que trata da dança da fertilidade.

Acidente de viação

Cinco feridos em estado grave é o resultado de um acidente de viação ocorrido na terça-feira passada, pelas 18 horas e 45 minutos, na Estrada de Santa Luzia, em Bissau, mais precisamente no entroncamento da Avenida Pansau N'Isna com a segunda Avenida de cintura.

O acidente foi provocado por falta de prioridade de um dos veículos. Aliás, falta de prioridade e o excesso de velocidade tem sido a causa da maior parte dos acidentes de viação ocorridos no nosso país.

Entretanto, o veículo «Peugeot 504», com a matrícula ITG-0204 do DEPA (Departamento de Experimentação e Produção de Arroz) conduzido por Jorge Cideré Candé, que vinha com os intermitentes acesos pois levava um ferido para o hospital, embateu com a viatura «Peugeot 404» com a matrícula G-13340, conduzido por Sebastião Álvaro Teixeira que vinha da feira de Santa Luzia mas que não tinha prioridade.

O primeiro veículo despistou nove metros e meio e veio a embater num mangueiro próximo da estrada.

Ficaram feridos os condutores das duas viaturas e três ocupantes que ainda se encontram hospitalizados, além de grandes danos materiais.

Saneamento: Medicamentos estragados foram destruídos

Concluída a inspecção dos medicamentos estragados nos armazéns da Farquímica e da Proquil, assim como nas farmácias Moderna e Higiene, a Comissão de Saneamento Higiénico e do Meio Ambiente decidiu queimar todos estes produtos farmacêuticos em estado impróprio. A incineração foi efectuada na quarta-feira passada, nas imediações da ponta Neto num terreno despojado. O camião que transportava esse produto estava completamente cheio.

Embora ainda não esteja rigorosamente calculado o valor total dos medicamentos deteriorados, estima-se em milhares de contos os prejuízos a sofrer pela Farquímica Limitada, e em centenas de contos as perdas para a Proquil. No entanto, a questão determinante nessa acção não são os prejuízos que esta ou aquela entidade patronal se sujeita a sofrer. A defesa intransigente da saúde do público consumidor está acima de tudo.

É nesta base vital que o departamento de Saúde Pública agiu, em pleno direito, decorrente das suas obrigações.

Conforme já tivemos ocasião de noticiar, no início da inspecção foram descobertos estoques de medicamentos alterados e que haviam sido importados em

1974, ou mesmo antes dessa data. Com o fim da guerra colonial, a distribuição, na maior parte requerida pelos hospitais e laboratórios militares no país, reduziu-se, e esta situação viria a ser agravada com a criação da Farmedi, empresa estatal de importação farmacêutica.

Porém, não se admite que medicamentos fora do prazo de uso

«Lamentamos que as empresas tenham que sofrer prejuízos económicos, mas lamentamos muito mais ainda que a saúde do nosso povo tenha sido afectada por venda de medicamentos deteriorados».

Venâncio Furtado advertiu os responsáveis dessas empresas para a não repetição de casos semelhantes, pois na base de calma e compreensão — própria do homem guineense, se-

são de Saneamento, sobre as «atitudes incorrectas» do representante da Proquil para com os delegados da Saúde, o dr. Venâncio Furtado apelou à compreensão, salientando que devemos assumir a consciência nacional de sermos capazes de decidir a eliminação de produtos químicos e farmacêuticos alterados com o tempo, sem necessidade de aguardarmos as intruções de outrem.



O Camião descarrega milhares de contos de medicamentos deteriorados

continuassem a ser distribuídos para as farmácias privadas, e provavelmente vendidos às populações. Esta constatação mereceu forte condenação por parte do Director-Geral de Saúde Pública, camarada Venâncio Furtado, que visitou aqueles armazéns farmacêuticos no final das inspecções.

gundo as suas palavras — não vamos tomar medidas drásticas, como as autoridades de qualquer nação soberana poderiam tomar para infracções desta amplitude criminal.

Referindo-se à questão levantada pelo técnico farmacêutico nacional, Edmundo Vaz, um dos membros da Comis-

Entretanto, abordada pelo Jornal sobre o direito ou não de a empresa ser indemnizada, pelos laboratórios portugueses de onde os medicamentos haviam sido importados, a gerente da Farquímica, Filomena Ferreira, indignada com tanta perda, explica ter iniciado já contactos a esse nível.

Amontondade de Biombo

«Amontondade de Biombo está na sua situação diferente das outras regiões, junto do mar que invade as bolanhas e estraga os oriques e na falta de terra plana para o homem lavrar ou para cortar palha para cobrir as casas.»

Esta afirmação pertence ao homem grande de Biombo, mais precisamente da secção de Ondam, e foi feita durante o comício que assinalou a visita à região do camarada Presidente do Conselho da Revolução na passada quinta-feira. Uma verdade incontestável e facilmente reconhecida para quem conhece a realidade da região. Joãozinho Fernandes, homem grande de Biombo, colocou-a aos olhos do seu Presidente e da comitiva que o acompanhava para justificar a «amontondade» de que a população da região é acusada e para afirmar a vergonha de merecerem esse nome e a determinação de trabalhar hoje cada vez mais, para o fortalecimento da Pátria reconquistada.

O MAR TRAIÇOEIRO

A amontondade de Biombo está, efectivamente, como explicou Joãozinho Fernandes, na natureza pantanosa do terreno, que é rodeado

pelo mar que arrebenta os oriques, iludindo a vigilância do agricultor para invadir as bolanhas e destruir as culturas

não só para lavar as bolanhas da água salgada mas também para alimentar com as suas águas o arrozal em cres-

porque Biombo não tem ciclo preparatório e o de Quinhamel fica a 20 quilómetros, distância essa que se torna cada vez mais longe devido a falta de transportes. Os únicos meios de transporte são os carros

passageiros, além dos preços praticados, sobretudo para as cargas, que a população considera exorbitante, mas que os proprietários justificam com a subida do preço de combustível e com despesas de contribuição ao Estado. A agravar a situação, existe o problema das estradas que apresentam péssimas condições, com buracos por todos os lados que formam autênticos lagos em terra firme, o que as torna praticamente intransitáveis e justifica os receios por parte dos proprietários em colocar as suas viaturas em serviço na região, apesar de esta ser considerada a mais movimentada de todo o país.

O único autocarro que circulava na região, isto é, Bissau-Biombo, passando por Quinhamel, sede da Região (já que Safim é servido pelos autocarros do Norte e Leste do país e por viaturas particulares «candongas» que preferem aquelas regiões por as estradas, na maioria alcatroadas, apresentarem melhores condições) encontra-se avariado há já tempos. «Não queremos

mais mortos na terra por acidente», afirmou aquele membro do tribunal popular, ao referir o perigo que os próprios dirigentes correm em circular pela região e para reforçar o pedido de melhoramento das estradas.

A ida de jovens para Bissau foi apontada várias vezes como factor negativo, quer pela falta de braços na lavoura já atrás referida, quer pelo fraco aproveitamento escolar. Muitos deles, perante dificuldades encontradas e a falta de assistência familiar, metem-se na vadiagem pelas ruas da capital e aprendem a roubar e muitos outros vícios. As hipóteses apontadas por um dos responsáveis de Educação na região de criação de um sistema de internato para os alunos de Biombo ou de colocação de uma viatura destinada particularmente ao transporte dos alunos, parecem-nos «a priori», pouco prováveis. Isto, a ter em conta as carências que a Educação enfrenta em garantir o funcionamento dos internatos e a crise de viatura que a



O camarada Nino Vieira durante a visita à Missão de Quinhamel saída do responsável da Saúde que colabora com os missionários

de arroz, que predomina na região. Um trabalho árduo e pouco compensado — sobretudo quando falta a chuva,

cimento — e ao qual vem faltando cada vez mais braços, sobretudo dos jovens, que estudam grande parte em Bissau

de aluguer, alguns a cair de velho, por falta de peças no mercado, o que põe em constante perigo a integridade física dos

Opinião

Por: Vítor Mandinga ★

Com os últimos acontecimentos da cena política nacional — reunião do CNG, as intervenções dos representantes populares nas regiões e do obreiro da Concórdia Nacional, Comandante de Brigada Nino Vieira, o perfil democrático das últimas nomeações dos quadros superiores do aparelho do Estado — ficou clarificado na essência o projecto político e social que cidadãos e os seus dignos e lúcidos representantes pretendem implantar neste país do futuro.

Apresentaremos um reforço das questões desenvolvidas no nosso último artigo, bem como às ideias expostas no artigo «Uma Opinião» do Dr. Menezes.

AS CARACTERÍSTICAS DA DESPESA E O CIRCUITO DO RENDIMENTO NACIONAL

Somos da opinião que o nível da despesa Nacional, (isto é, a soma das despesas que todas as camadas sociais, o Estado e o exterior efectuem na compra de bens e serviços criados na produção nacional deduzida as despesas que fazemos na aquisição dos bens importados) é mantida a um nível que se torna urgente sair.

Aquela despesa tem as seguintes características: 1.º — Grande parte das despesas que efectuamos acabam por sair para o exterior devido a aquisição de bens importados, isto é, os rendimentos criados no campo são canalizados para o exterior.

O novo equilíbrio estabelecido, fundamenta-se na transformação da agricultura virada para satisfação das necessidades básicas nacionais para uma agricultura de exportação, facto que constitui uma autêntica regressão económica processada no sistema co-

lonial, (traduzida pelo bloqueamento do aprofundamento da divisão social de trabalho nas comunidades rurais), impedindo qualquer acumulação no sentido de financiar o aumento de capital por hectare, constituindo-se em balizas principais para a explicação da miséria rural e do subdesenvolvimento da economia nacional.

2.º — Os rendimentos criados no campo e que financiam as operações comerciais nascidas da comercialização do excedente agrícola e implantadas no sector capitalista partem para o exterior sem que tenham induzido transformações relevantes na estrutura económica.

O leitor dar-se-á conta que durante a fase colonial todos os rendimentos obtidos com a comercialização do excedente agrícola, não eram investidos nos ramos industriais, de interesse nacional, aliás eram canalizadas para o exterior. Realçamos que no período colonial foi a dominação do capital comercial o obstáculo principal, já no anterior regime foi precisamente a sua visão económica e, a ausência de uma política económica coerente, que constituem os entraves à canalização desses rendimentos para o financiamento de uma indústria nacional virada para os interesses nacionais.

3.º — Grande parte dos rendimentos canalizados para o exterior são para a aquisição de bens de consumo duráveis e de equipamentos não prioritários.

Se tivéssemos canalizado aqueles rendimentos não na aquisição de bens de prestígio (privados e públicos) mas sim na compra de factores produtivos agrícolas e equipamentos industriais capazes de satisfazer as nossas necessidades básicas, simultaneamente que aumentavam o valor dos bens possíveis de exportar, então os resultados na estrutura económica teriam sido outros, impedindo nomeadamente a fu-

ga desastrosa dos rendimentos para o exterior.

4.º — Concluiu-se que grande parte dos rendimentos monetários na agricultura não são acumulados reinvestidos na agricultura e nem nos outros sectores da economia porque eles são canalizados para o exterior.

Que esta fuga resulta da blocagem ao desenvolvimento exercida sobre as estruturas sócio-económicas do campo através do sector capitalista, denota uma reza comercial criado no decurso do processo colonial e ampliado no anterior regime. Que pela sua natureza impediu a formação de uma Economia Nacional independente, nomeadamente bloqueando a diversificação das relações marcantes no campo, simultaneamente que era implantado um processo de industrialização que apenas desarticulou ainda mais, o equilíbrio entre indústria e agricultura.

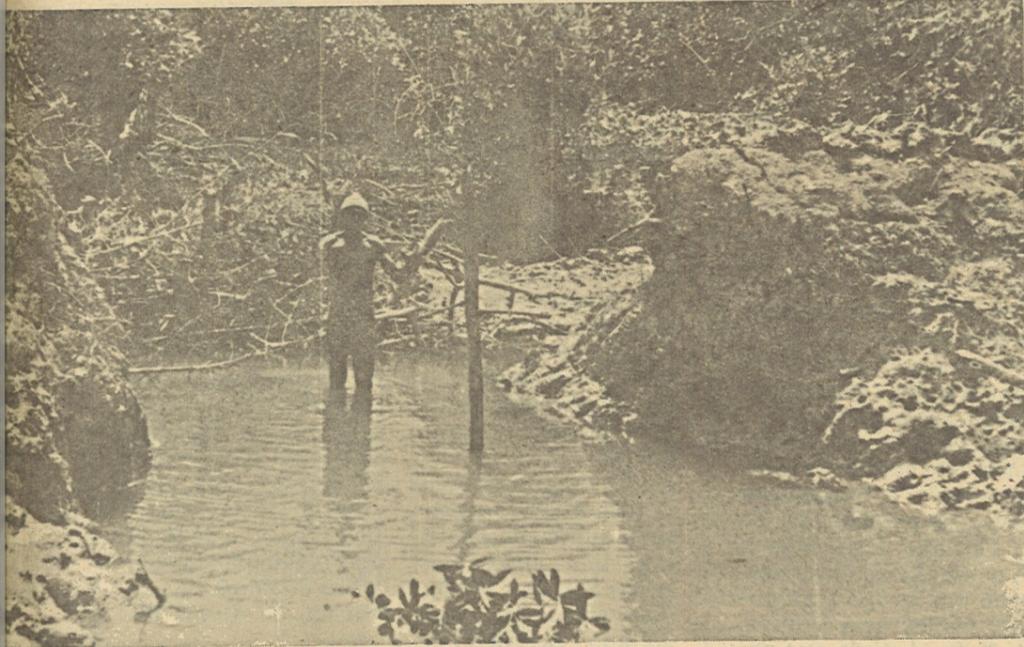
LIBERALISMO OU ESTATICISMO

Um pretensão tecnicismo envolvendo uma visão «nómica liberal» pretende apresentar-se em alternativa à visão «económica e estaticista» aceite pelo regime anterior e por vezes defendida timidamente por alguns sectores da nossa sociedade actual.

No fundo a questão é a seguinte:

— As resoluções económicas do III Congresso actuais ou não? A nosso ver, elas são actuais, deixando de ser insuficientes.

(a) Numa opção económica liberal os resultados serão incontrolláveis. Uma vez que, aquela orientação aprofundar a dependência e as desigualdades económicas (sociais e sectoriais), porquanto, os rendimentos criados seriam canalizados para o exte-



Encho de bolanhas é um dos entraves ao trabalho de lavoura para o qual a população solicitou ajuda do Estado



Os «Candongas» além de não garantirem segurança aos passageiros praticam preços que a população considera exagerados

ria «Si-
enfren-
os tem-

iva é a
ntro de
ar inte-
a secção
ada pe-
onal de
ilherme
cebeu a
dencial
o ciclo
ensino
nhamel,
proposta
e alunos
tor, se-
rior ao
ara dar
ticações
ical no
lta de

um estabelecimento es-
colar atrás referida.

REMAR — UMA NECESSIDADE IMPOSTA

A amontandade de Biombo — disse ainda Joãozinho Fernandes — está também na necessidade forçosamente imposta aos filhos de Biombo de pegar nos remos. Remar, para a população de Biombo, tem um significado diferente. Significa emigrar para outras regiões ou países em busca de uma vida melhor que não podem encontrar na sua região. Remar também significa deslocar-se às outras regiões para ir

cortar palha e cobrir as casas ou ir cortar chabeu nos bijagós. O hábito, se por um lado apresenta vantagens económicas para o homem de Biombo, em termos regionais apresenta os seus inconvenientes: a falta de braços para a lavoura e, em termos económicos, a redução do montante das receitas do imposto de Reconstrução Nacional, cuja uma parte (50 por cento) é destinada a Região para cobrir as suas despesas. O facto foi aliás referido por Joãozinho Fernandes, quando afirmou que este ano houve muita gente que preferiu remar devido a

miséria vivida no ano passado, devido à falta de chuvas.

Em contrapartida, verifica-se também deslocamentos da população de Pecixe, região de Cachue, muitos deles para «herdar», em Biombo, uma prática comum entre as duas etnias que habitam aquelas regiões. Segundo o nosso camarada, é frequente registar-se afogamentos em canoas, (no ano passado registaram-se 20 mortos, num só acidente) único meio de transporte na região, o que o levou a pedir ao camarada Nino a colocação de um barco ou canoa a motor para o

transporte de pessoas e cargas. «São nossos parentes, nossos irmãos, e não queremos que continuem a morrer assim todos os anos. Por isso pedimos o Governo que veja este problema o mais rápido possível».

Mas, amontandade de Biombo está ainda na falta de um hospital apetrechado com medicamentos e pessoal adequados e de meios de telecomunicação e de transporte para a evacuação de doentes em estado grave para Bisau. Segundo Joãozinho Fernandes, isso leva a população a recorrer aos serviços dos missionários. Embora tenha afir-

mado não ter a população nada contra os missionários que, nas suas palavras, têm prestado valiosa contribuição aos doentes, o homem grande afirmaria, no entanto, que nem todos têm a mesma ideia e por isso muitas vezes não sentem coragem de lhes solicitar ajuda.

ARMAZÉNS PARA BIOMBO

Amontandade de Biombo justifica-se igualmente pela falta de armazéns do Estado (existem apenas privados que não satisfazem as necessidades da população) onde a população possa comprar os artigos de

primeira necessidade e vender o excedente da sua produção e não aos djilas, conforme recomendou o camarada Presidente do Conselho da Revolução. Este, segundo ele, não trazem nada à população. Tire-lhe todo o produto para ir vender nos países vizinhos a preços exorbitantes, e o pouco dinheiro que dão em troca não serve para nada. A população mete-o no bolso e não tem o que comprar nas lojas, porque não venderam os produtos ao Estado, através dos Armazéns do Povo ou da Socomin, e

(Continua na pág. 6)

e concórdia nacional

m que alguma camada social ou o Estado consiga por correcções. Isto suceder-se-ia não pela má fé dos defensores desta orientação, mas pelas leis objectivas que operam na nossa economia, isto é:

— Os capitais iriam ocorrer para os ramos industriais e agrícolas que garantam o maior rendimento financeiro, ora seja para as indústrias transformadoras da mancarra e indústrias extractivas, para produção da cana-de-açúcar, mancarra e algodão, para importação de bens, com os melhores preços modernos em ter em conta as necessidades nacionais.

O leitor vê claramente que esta orientação iria aprofundar a especialização da agricultura; aumentar a produção nacional, ocasionada pela subida da taxa do preço média, baixando ainda mais o nível de vida de todos nós.

Seria uma autêntica regressão económica do país, aprofundando a dependência económica e financeira em relação às relações do mercado mundial.

(b) A orientação económica e estaticista não conseguirá nunca desenvolver o país preservando a concórdia nacional. E mesmo que não cometa os erros económicos do anterior regime não o conseguirá, sem o opte por modelos de sociedade que, não foram aprovados oficialmente até agora.

Essa inviabilidade resulta da necessidade de investir maciçamente:

— Em sectores de bens de equipamento pesados; em equipamentos sociais de grande envergadura; em produções para consumo durável; em artigos de consumo imediato e generalizáveis.

Pressupõe ainda um financiador externo que nos conceda crédito altamente favoráveis.

(c) Dissemos que as resoluções do Terceiro Congresso são actuais mas insuficientes. Ora bem, com-

parando o programa Maior do Partido (PAIGC) e as resoluções económicas do seu Terceiro Congresso uma contradição ressalta, a saber:

— A insuficiente análise que conduziu à não apreensão (nas resoluções) de que a construção da economia nacional independente exige a diversificação das relações mercantis em todos os sectores económicos, reservando para o Estado o papel dominante e regulador de Economia.

As insuficiências das resoluções, resultam do facto de que ao nível político ter sido integrada a generalidade das camadas sociais do país (Movimento de Libertação, Democracia Nacional Revolucionária) enquanto que excluía-se ao nível económico toda e qualquer acção tendente a enquadrar a iniciativa privada (comercial, industrial e agrícola), prevista no Programa Maior e indispensável para o funcionamento equilibrado da economia.

Nestas condições facilitou-se, ao regime anterior, a possibilidade de exacerbar tacticamente o carácter «estaticista» das resoluções, a coberto da qual praticou todos os actos de bloqueamento prematuro dos mecanismos, de mercado (comércio retalhista, empresas de construção civil privadas repressão administrativa dos djilas e alguns pequenos comerciantes tradicionais) indispensáveis numa fase de transição. Permitiu ainda, que aquele regime seleccionasse projectos de gigantismo e prestígio estatal (auto-estrada, liceu, Cumeré, etc) e de chamar a si todas as actividades económicas mesmo as mais elementares para as quais o Estado não está técnica e administrativamente preparado para gerir.

Por outro lado, permitiu que fosse levada a cabo uma política de industrialização, assente principal-

mente no endividamento público externo e nas ajudas, esquecendo-se da possibilidade de gerar uma capacidade de auto-financiamento nacional (privado e Estado), só possível de imediato no quadro do funcionamento programado da Economia.

É evidente que estas acções não visavam liquidar a pequena burguesia. Elas propunham-se estrangular e domesticar a velha pequena burguesia guineense colocando-a ao serviço duma nova pequena burguesia supranacional que entretanto acumulava capitais através de presumíveis negócios ilícitos. Isto é, o regime anterior socializava os custos e privatizava os benefícios.

As insuficiências das Resoluções resultam ainda do facto de se apontar correctamente para o incentivo de determinadas formas avançadas de organização na agricultura, de se apontar correctamente para as prioridades a dar no âmbito das produções agrícolas simultaneamente que deixava indicado o modo correcto de intervenção na agricultura. Deixa em aberto, todavia, o processo pelo qual o arranque deve ser feito, nomeadamente esclarecendo sobre o tipo de relações aconselháveis num período de transição, impedindo que soluções burocráticas prevaleçam sobre soluções sócio-económicas, o que reflecte o facto de se ter colocado em segundo plano as relações mercantis que existem na nossa economia e que não se apagam por decretos por mais bem intencionados que possam ser.

Com vista a fazer ressaltar aqueles mecanismos que devem actuar na fase de transição, apresentaremos, no próximo artigo, um modelo económico, isto é, os aspectos essenciais da realidade, utilizados para fins analíticos e de planeamento.

(*) Licenciado em Economia

Disciplina no Sporting: Jogadores punidos reclamam um inquérito

Os atletas leoninos, irmãos Pedro e Paulo da Costa e Floriano Tavares, enviaram à nossa redacção uma carta explicando os seus desejos no sentido de se proceder a um inquérito profundo sobre o caso «disciplina no Sporting», que levou esta colectividade a aplicar, a estes jogadores, um ano de suspensão, numa circular tornada público.

Nesta carta, os referidos atletas acusam a direcção sportinguista de «destituída de carácter» e de «não ser verdadeira», solicitando à Federação Nacional que pedisse à direcção leonina a acta onde foi decidida a polémica punição, a foto-

cópia da inquirição, assim como a lista dos convocados ao jogo que contava para a 20.ª jornada do nacional de futebol.

Os (ex) leoninos em questão ressaltaram que «toda esta confusão» foi originada por boatos segundo os quais na próxima época iriam envergar a camisola encarnada. «Puniram-nos com um ano de suspensão das actividades do clube sabendo de antemão, o que aliás é de conhecimento geral, que por maior que seja esta colectividade nunca lá voltaríamos a jogar».

Por outro lado, fizeram uma referência aos dirigentes, atletas e treinadores que passaram

pela colectividade, recordando que desde a época 74/75 este clube nunca lidou com um treinador durante toda a época. Indicam que, os que passaram pelo Sporting, Parente, Bauer, Rui Lopes, Marcelino Delgado e outros «podem elucidar cada um dos que se encontram em dúvida, de que dificilmente se pode conseguir que o Sporting caminhe bem, enquanto lá permanecerem meia dúzia de pessoas que pensam ser donos da colectividade».

Prosseguem os jogadores: «Gostaríamos de fazer uma pergunta: Só agora é que se lembram de incutir disciplina no

Sporting? Ou melhor a disciplina começa pelos jogadores ou pela Direcção?» «Fomos vítimas de muitas injúrias e continuamos a ser, por parte dos próprios membros da direcção, sem no entanto, saberem se comemos, vestimos ou residimos. Isto admite-se num amador?» — Perguntam ainda os punidos. Pi, Pá e Floriano desmentiram a acusação de encabeçarem um grupo para poder manobrar a equipa.

Naturalmente que para este caso, só existe uma saída: Uma comissão de inquérito que aprofunde o caso, trazendo a superfície tudo o que é mau, doa a quem doer.

Torneio de Ténis Dois grupos disputam a supremacia

O torneio de ténis, disputado na classe masculina e feminina em pares e singulares, no qual participam dois grupos — os alunos do «court» do «Lino Correia» e da Dicol — teve início na passada quinta-feira com a partida entre Manecas Santos e Júnior Davyes, sendo o resultado favorável ao primeiro por 6/2.

Este torneio, organizado pela Escola Lawn Ténis com o pa-

trócinio da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, será vencido pelo grupo que totalizar maior número de vitórias. Nos encontros a decorrerem nos dois «courts» do Estádio Lino Correia e da Sede do Partido participam cerca de 36 alunos da Escola de Lawn Ténis.

De momento, o «courts» do Estádio Lino Correia está impraticável devido à chuva.

Amontondade de Biombo

(Cont. das Centrais)

o Estado não tem produtos para exportar e angariar divisas para comprar as coisas que não produzimos no país.

É para sair dessa amontondade, que o povo pede ao Governo que lhe sejam criados armazéns em Ondam (Quinhamel tem dois) e que adquira ferramentas e utensílios para poder lavar e linha para evitar a ida de tecelões ao Se-

negal onde vendem a sua mão de obra a baixo preço fabricando panos raros apreciados em todo o mundo. «Estamos com vergonha e queremos trabalhar. Por isso pedimos que o Conselho da Revolução nos dê todo o apoio para continuarmos o trabalho e ajudar a levar a terra para diante». Os pedidos, segundo ele, não devem ser atendidos na base da amiguidade, mas sim na irmandade, na igualdade.

Futebol: Gorée sagrou-se campeão do Senegal

A Union Sportive de Gorée sagrou-se campeão do Senegal em futebol, época 1980-81, ao conseguir um empate a um gol frente ao Jeanne d'Arc, na penúltima jornada do campeonato senegalês. Por outro lado, a equipa militar (ASFA) e a formação de Linguere encontram-se num clima de tensão, já que disputarão o jogo que confirmará a permanência de um deles na primeira divisão, apesar do ASFA possuir dois pontos de avanço sobre o seu próximo adversário, na úl-

tima jornada.

Os resultados da 25.ª jornada: Gorée, 1 — Jeanne d'Arc, 1; Stade de Mbour, 1 — Police, 0; Diaraf, 1 — ASFA, 0; SEIB, 1 — Niayes, 1; Casa Sports, 4 — Taiba, 1; Liguere, 1 — US Rail, 0 e Mbossé, 1 — Ndiambour, 1.

RONO SUSPENSO PELA FEDERAÇÃO QUENIANA

O atleta queniano Kiprotish Rono, especialista nos 3 mil e 5 mil metros, acaba de ser suspenso por um período indeterminado pela Fe-

deração queniana de atletismo. Segundo este organismo, Kiprotish Rono, sem nenhuma ligação de parentesco com Henry Rono, o recordista mundial, deixou o país sem autorização da Federação do Quênia para participar numa reunião no estrangeiro, motivando assim a suspensão.

No ano transacto, Rono já tinha transgredido a norma, o que lhe valeu uma suspensão de seis meses. Por outro lado, o secretário da Federação queniana da modalidade sr. Ouko, precisou que a

Federação Internacional de Atletismo foi advertida pelo facto e portanto, a participação de Kiprotish em qualquer prova constituirá uma irregularidade.

ANDEBOL: TUNÍSIA BATEU CONGO

A contar para a segunda Taça de África das Nações em Andebol, a formação da Tunísia bateu a do Congo por 27/18. A formação congoleza, que no primeiro tempo jogou taco-a-taco com o adversário, claudicou na segunda parte.

Calendário desportivo para época 81/82

A Federação Nacional de Futebol já elaborou o calendário para o nacional de futebol, época 81/82. Como é lógico — já tinha sido objecto de notícia — Sporting de Bafatá e o Atlético de Bissorã regressaram à arena futebolística depois de um período de «hibernação» em que se falou no hipotético e malogrado campeonato da segunda divisão. Na mesma ordem de ideias, tem-se como certa a continuação — assim deixa antever o calendário — do Desportivo de Farim e F. C. Quínara, apontados, até bem pouco tempo, como os possíveis despromovidos. Desta forma, conta-se com 16 equipas para o nacional (eram 14 na época finda).

A segunda jornada do calendário para 81/82 ditou, para o «canto dos galos», Estrela Negra de Bissau-Desportivo de Gabú, na quarta, Benfica-U.D. I.B., e na nona, os rivais de sempre: Benfica-Sporting.

Passamos a divulgar, na íntegra, o calendário da 1.ª volta. Na 2.ª volta, logicamente, verifica-se a troca de campos.

1.ª jornada

Sporting de Bissau-Quínara
Bissorã-Ajuda
Gabú-Balantas
Tombali-Estrela Negra de Bissau
Bafatá-Estrela Negra de Bolama
UDIB-Cantchungo
Benfica-Ténis
Bula-Farim

2.ª jornada

Quínara-Bula
Ajuda-Sporting

Balantas-Bissorã
Estrela Negra de Bissau-Gabú
Estrela Negra de Bolama-Tombali
Cantchungo-Bafatá
Ténis-UDIB
Farim-Benfica

3.ª jornada

Quínara-Ajuda
Sporting-Balantas
Bissorã-Estrela Negra de Bissau
Gabú-Estrela Negra de Bolama
Tombali-Cantchungo
Bafatá-Ténis
UDIB-Farim
Bula-Benfica

4.ª jornada

Ajuda-Bula
Balantas-Quínara
Estrela Negra de Bissau-Sporting
Estrela Negra de Bolama-Bissorã
Cantchungo-Gabú
Ténis-Tombali
Farim-Bafatá
Benfica-UDIB

5.ª jornada

Ajuda-Balantas
Quínara-Estrela Negra de Bissau
Sporting-Estrela Negra de Bolama
Bissorã-Cantchungo
Gabú-Ténis

Tombali-Farim
Bafatá-Benfica
Bula-UDIB

6.ª jornada

Balantas-Bula
Estrela Negra de Bissau-Ajuda
Estrela Negra de Bolama-Quínara
Cantchungo-Sporting
Ténis-Bissorã
Farim-Gabú
Benfica-Tombali
UDIB-Bafatá

7.ª jornada

Balantas-Estrela Negra de Bissau
Ajuda-Estrela Negra de Bolama
Quínara-Cantchungo
Sporting-Ténis
Bissorã-Farim
Gabú-Benfica
Tombali-UDIB
Bula-Bafatá

8.ª jornada

Estrela Negra de Bissau-Bula
Estrela Negra de Bolama-Balantas
Cantchungo-Ajuda
Ténis-Quínara
Farim-Sporting
Benfica-Bissorã
UDIB-Gabú
Bafatá-Tombali

(Continua no próximo número)

Os árabes e a arma do petróleo

Os ministros árabes participantes na reunião extraordinária do Conselho Árabe de Defesa ameaçaram ontem utilizar a arma do petróleo contra qualquer país — «e nomeadamente os Estados- Unidos» — que prosseguir a sua ajuda militar, económica ou política a Israel.

Respondendo a uma questão sobre a arma do petróleo, o secretário-geral da Liga Árabe, disse que o comunicado final da reunião, realizada em Tunis, era «claro ao afirmar que os árabes iam tomar medidas globais se os Estados- Unidos prosseguissem o seu apoio a Israel».

Na sua resolução final, o conselho decidiu ajudar a OLP a fazer face aos danos ocasionados pelas agressões sionistas.

Cooperação Cuba — Mali

BAMACO — O estabelecimento de uma cooperação económica e técnica, cultural e desportiva entre o Mali e Cuba figura entre os principais pontos inscritos na ordem do dia de uma sessão constitutiva da comissão mista de cooperação entre os dois países, que decorre desde quinta-feira na capital maliana.

Palestina: A revolução é indestrutível

«... A decisão de partilhar a palestina para a criação do Estado judeu é um dos maiores erros da política contemporânea. De uma coisa aparentemente pequena, vão sair consequências mais surpreendentes. E não é ofender a razão escrever que esta pequena história contribuirá para abalar a terra nos seus fundamentos...»

A luz da actual situação no Médio-Oriente, esta frase, pronunciada nos anos 40 por Michel Chiha, é mais do que profética. Embora os fundamentos da terra permaneçam inabaláveis, a consciência da terra essa sim, ficou ultrajada. Há mais do que uma razão para lamentar esta decisão.

Para reparar uma injustiça (o genocídio dos judeus pelo fascismo alemão) cometeu-se outra injustiça ainda maior: a expulsão do povo árabe da palestina da sua terra secular, condenado a viver em campos de refugiados.

O nascimento do Estado sionista significou o êxodo forçado de 3 milhões de palestinianos, enquanto os que ficaram suportam quotidianamente a opressão e a humilhação. Do mesmo modo que os campos de concentração hitlerianos de Auchwitz, Treblinka e Dachau não conseguiram exterminar os judeus, também os massacres de Deir Yassien e Tallel-Zaatar não puderam liquidar a entidade palestina.

No meio dum mundo árabe dividido, a Resistência Palestiniana ganhou corpo e cresceu, sofrendo e recompondo-se de inúmeros golpes duros como o «Setembro Negro» em 1970 na Jordânia e as conspirações no Líbano (em 1973 e 1975), até atingir as tribunas das Nações Unidas. Nunca deixou apagar a chama da luta.

Uma das características do século XX é que os povos pequenos (em número) carregam o fardo mais pesado da luta geral por um novo mundo. Assim sucedeu com os vietnamitas, no sudoeste asiático, com os cubanos na América Latina, e com os povos das ex-colónias portuguesas em África. No Médio-Oriente, esse papel de vanguarda coube aos

palestinianos que, juntamente com os seus aliados libaneses suportam os maiores sacrifícios.

A carnificina que os «Phantoms» israelitas fizeram na semana passada contra a população civil dos bairros sul de Beirute, os bombardeamentos contínuos e ocupações de terras no sul do Líbano fazem parte dum plano global do imperialismo, com vista à destruição definitiva da Resistência Palestiniana, portanto, da revolução nesta parte do planeta.

Neste jogo, Israel não está só. É uma peça mortífera, manobrada ao bel-prazer dos seus aliados, que estão por detrás da aparente invencibilidade do Estado sionista e da sua agressividade crónica.

A opinião pública mundial ficou estupefacta quando aviões israelitas bombardearam a central nuclear iraquiana de Tamuz. Mais horrorizada ficou com o massacre de civis palestino-libaneses de Fakhani. No entanto, os acordos de Camp David, que alguns qualificaram de «passo corajoso» para a paz, não é mais do que o salvo conduta de que necessitava Telavive, para poder levar a cabo as agressões que ultimamente se verificaram.

A neutralização do Egipto no seu flanco sudoeste, consumado com os acordos sobre uma força multinacional no Sinai, tornou Israel mais forte, dando-lhe liberdade de movimento para impôr o seu «diktat» no resto do Médio-Oriente.

Não é a primeira vez que Israel bombardeia o Líbano com tal ferocidade. E talvez nem seja a última. Contudo, se teve que agredir novamente, e com maior brutalidade, significa que a capacidade de resistência do «inimigo» também é muito maior. Nos últimos dias, a OLP sofreu danos humanos e materiais muito grandes. Mas ganhou muito em experiência combativa e prestígio político.

Ao enfrentar corajosamente ao ogre sionista, os combatentes palestinianos provaram a maturidade da sua revolução, e abriram os olhos a alguns países árabes conservadores.

África do Sul: ANC destrói central térmica

Várias instalações estratégicas sul-africanas foram atingidas na noite de segunda-feira por uma série de explosões que viriam a ser reivindicadas em Dar-Es-Salam (Tanzânia) por um representante do Congresso Nacional Africano (ANC), movimento de libertação da África do Sul.

Transformadores e ge-

radadores de duas fábricas térmicas situadas a leste da província de Transvaal foram sabotados com minas-ventosas, o mesmo acontecendo com outro transformador em construção nos subúrbios de Pretória.

Barreiras rodoviárias foram erguidas pela polícia em toda a província de Transvaal, a fim de encontrar os autores

dos atentados.

Reddy Mazimba, representante do ANC na Tanzânia, indicou que realizaram a operação com a ajuda da ala militar do ANC, o «Umkhonto We Sizwe» (a lança da nação na língua zulu).

Segundo o sub-director do Instituto dos Assuntos Internacionais de Johannesburg, Michel

Spicer, estas acções mostram que as centrais térmicas são doravante os alvos privilegiados do ANC, que em 1980 destruiu duas usinas de liquificação de carvão da Sasol. Spicer acrescentou que o ANC procura provocar a falta de energia, a fim de quebrar o crescimento económico do regime racista sul-africano.

República Centro-Africana: De novo o estado de emergência

Pela segunda vez desde a sua acessão ao poder em Setembro de 1979, o presidente centro-africano David Dacko decretou o estado de emergência em todo o país.

Em Março último, o estado de emergência já tinha sido proclamado por David Dacko, a seguir às manifestações de rua verificadas após a publicação dos resultados das eleições presidenciais, que deram vitória ao actual chefe de Estado Centro-Africano.

Nessa ocasião, os manifestantes exigiram violentamente a partida das tropas francesas estacionadas na República Centro-Africana. Frases

como «Barracudas go home» surgiram na capital centro-africana, onde tudo que era francês foi atacado.

Na terça-feira passada, uma semana depois do atentado que causou três mortos e 32 feridos num cinema de Bangui, o presidente Dacko voltou a instaurar o estado de emergência. No sábado ordenara também «a suspensão das actividades» do Movimento para a Libertação da República Centro-Africana, principal partido político do país, dirigido por Ange Patasse, e proibiu igualmente dois partidos da oposição, a Frente Patriótica Ubanguenses-

Partido do Trabalho, de Abel Goumba, e o Movimento Centro-Africano de Libertação Nacional (MCLN) de Iddi Lala, que reivindicou o atentado contra o cinema de Bangui.

Com estas medidas, o presidente David Dacko procura neutralizar a oposição, que não lhe perdoa o facto de ter subido ao poder com a ajuda das tropas francesas, que permanecem no país desde a queda do ditador Bokassa. A partida das forças francesas da República Centro-Africana tem sido uma exigência unânime da oposição.

Ao reivindicar o atentado de 14 de Ju-

lho, o partido de Iddi Lala indicou que era o início de outras acções «até a partida do último soldado francês». No entanto, os outros partidos da oposição condenaram o atentado. «Sou contra o terrorismo cego», afirmou Abel Goumba, que não se inscreve nos nossos métodos e que não pode resolver os problemas do nosso país».

Abel Goumba declarou ainda que Iddi Lala fora excluído da Frente Patriótica Ubanguense - Partido do Trabalho em Setembro de 1980 por «faltas graves», nomeadamente um «comportamento indigno dum revolucionário».

No entanto, a decisão de Dacko de proibir os partidos, prender os seus dirigentes e de criar um tribunal de excepção aumentou ainda mais a tensão no país, e poderá reforçar a união da oposição contra o regime. Dois líderes centro-africanos já propuseram a constituição de uma frente comum para pôr termo «ao reino da incompetência e da desordem».

Por outro lado, os esforços tendentes a restabelecer a economia de país, deteriorada por 14 anos de ditadura, não deixarão certamente de ser afectados por esta nova situação.

NOVA YORK — A sessão extraordinária da Assembleia Geral sobre a Namíbia realiza-se na sede da ONU de 3 a 11 de Setembro. Estas datas foram escolhidas pelo grupo africano da ONU, depois das deliberações de terça-feira.

PORTO DE LOBITO

LUSAKA — As comunicações entre a Zâmbia e o porto angolano de Lobito, escarradas desde 1975, abriram-se novamente ao comércio zambiano, anunciou o jornal «Daily Mail» de Lusaka. O jornal indicou que a estrada de Lobito já está operacional, e que 10 mil toneladas de minerais provenientes do Zaire transitaram por esta estrada até ao porto de Lobito.

ALFABETIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO — Os programas de alfabetização e de educação de adultos ao nível nacional em Moçambique estão actualmente comprometidos, segundo anunciou o diário «Notícias», na sua edição de terça-feira. O jornal indicou que os trabalhadores revelam indiferença pelas aulas, que se realizam depois das horas normais de trabalho. O governo moçambicano concedeu este ano particular atenção à alfabetização dos adultos, incluído no plano central, e cuja responsabilidade incumbe às empresas.

INTERNACIONALISTAS CUBANOS

HAVANA — Cerca de 7 mil cubanos trabalham na edificação de alojamentos, pontes, hospitais, estradas e outras construções, em diversos países de África, Ásia, América Latina, e nas Caraíbas. Esta cifra foi divulgada durante a assembleia da União das Empresas de Construção das Caraíbas, UNECA, que coordena os projectos governamentais de construções no estrangeiro.

FALECEU LOUDMILLA JIVKOVA

VIENA — Loudmilla Jivkova, filha do presidente da Bulgária Todor Jivkov, faleceu a seguir a uma breve doença. Loudmilla Jivkova era membro do Bureau Político do Partido Comunista Búlgaro e ministro da Cultura. Tinha 39 anos de idade e era considerada a segunda personalidade política do país.

Loja da Praia assaltada

Um assalto à Sucursal dos Armazéns do Povo (loja de Praia) foi perpetrado domingo passado sem terem os gatumos conseguido levar o produto do roubo. Por isso aquele estabelecimento, situada na Avenida da Marginal, tem as suas portas fechadas, para inventário.

Entretanto, o supermercado «Galerias d'Amura», anteriormente assaltado, como oportunamente noticiamos, reabriu as suas portas ao público desde sábado passado. Os resultados do inventário segundo um alto funcionário do departamento de tutela, foi positivo. Não nos foram avançados quaisquer dados quanto ao montante do roubo além dos anteriormente por nós referidos, e que rondavam os 30 mil pesos, em dinheiro e mercadorias.

Açúcar e óleo já desembarcaram

Um carregamento de 600 toneladas de açúcar e outro de cerca de 605 de óleo alimentar chegaram já ao porto de Bissau, encontrando-se a descarregar, pelo que se prevê o início da sua venda ao público na próxima semana. O facto confirma as previsões do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, noticiadas em primeira mão pelo nosso jornal, segundo as quais a venda daqueles produtos no mercado nacional seria assegurada ainda este mês.

Por outro lado, já chegou ao país um carregamento de 2 800 toneladas de milho, o segundo de um total de cinco mil toneladas, oferta do Programa Alimentar Mundial. Segundo uma fonte do MCPA, o nosso Governo continua a desenvolver esforços junto de países e organismos financeiros no sentido de nos garantirem a quantidade de arroz e milho julgada suficiente para

satisfazer as necessidades da população durante o período de crise que o país atravessa.

Saliente-se, entretanto, que o açúcar já em descarregamento, constitui a primeira parcela de um total de 1 800 toneladas adquiridas pelo nosso Governo em França, enquanto o óleo, que ainda aguarda ser descarregado, é resultante de um donativo da Suécia, calculado em cerca de dois mil coroas suecas, que, segundo fontes do MCPA, não foi suficiente para a aquisição de arroz, não justificando por isso o fretamento de um navio.

ARROZ: IMPROVÁVEL A CHEGADA AINDA ESTE MÊS

Entretanto, os responsáveis do Ministério aguardam, ainda, a confirmação das datas de chegada dos barcos que transportarão dez mil toneladas de arroz do Paquistão, e outro com mais de mil toneladas da Holanda.

Tudo indica, portanto, que o tão esperado arroz não será desembarcado antes do fim do mês, como inicialmente esperava o Ministério do Comércio e como, de resto, fomos levados a noticiar, garantidos — importa salientá-lo — por informações prestadas por elementos responsáveis daquele departamento estatal.

As causas dessas anomalias foram justificadas por responsáveis pelo MCPA na base das dificuldades de contacto com o exterior, quer por telefone, quer por telex, o que coloca o país no estado de total isolamento em relação ao mundo. Os únicos contactos possíveis são através dos voos das companhias aéreas que escalam Bissau, pelo que se torna necessário muitas vezes fazer deslocar delegações para a solução de problemas que noutras circunstâncias poderiam ser facilmente so-

lucionados através das telecomunicações.

É o que acontece neste momento em relação aos contactos com Paquistão, no sentido de se confirmar a chegada do barco, pelo que aquele Ministério resolveu aproveitar a saída de um dos seus elementos para Dakar, para daí tentar entrar em contacto com a entidade fornecedora no sentido de nos ser garantida a chegada do barco.

SOCOMIN DESMENTE DETERIORAÇÃO DE ARROZ

Foi desmentida pela direcção da Socomim a informação da existência nos seus armazéns de arroz (mais precisamente, trinca «nhelém») a deteriorar-se, enquanto se continua a registar a sua falta no mercado. Segundo o camarada Cipriano Correia Dias, chefe da secção de movimento de produtos fabricados, da Socomim,

existe nos armazéns da Bolola uma pequena parcela (menos de mil quilos, conforme a nossa reportagem pôde constatar) de um carregamento de 800 toneladas de trinca de arroz chegada ao país em Abril último, oferta da URSS à Guiné-Bissau e que teria apanhado água na origem.

O produto, que representa o único stock com que de momento conta o país, tem vindo a ser distribuído, segundo aquele responsável da Socomim às estruturas-chaves, como Forças Armadas, Polícia, Antigos Combatentes, Hospitais, e Guarda da Fronteira, entre outras, pelo que a empresa conta agora com um «stock» de apenas cem toneladas, aproximadamente, considerada «salvação» para o mês de Agosto, caso vierem a verificar-se falhas na chegada dos barcos que transportam o arroz do Paquistão e da Holanda.

Sinalização costeira dificultada pela falta de barcos

A falta de barcos destinados à sinalização da nossa costa constitui uma das principais dificuldades que se deparam aos responsáveis dos Serviços da Marinha — afirmou a ANG o ex-director daquele departamento, o camarada Braima Camará.

Este responsável informou que os barcos estão há quase três meses em reparação, pelo

que neste momento só o canal de Geba está a funcionar em boas condições.

Recorda-se que a situação da sinalização dos nossos canais, que estão em péssimas condições, sobretudo de 1977 a 1979, só se verificou uma melhoria sensível a partir de um acordo firmado nesse sentido com as autoridades portuguesas. É na sequência desta

cooperação que o nosso Governo assinou com a empresa portuguesa «Grafolito» um contrato no valor de um milhão e quinhentos e vinte contos. Esta quantia destina-se ao regular fornecimento de produtos para a manutenção dos faróis de sinalização.

O camarada Braima Camará, que agora é o novo embaixador do nosso

país na Argélia, afirmou ainda que um dos mais sérios problemas que os Serviços da Marinha enfrentam é o de falta de quadros especializados, acrescentando que existe neste momento no Ministério dos Transportes e Comunicações um programa de formação de quadros neste domínio, para resolver, no futuro, este grave problema.

Formação de técnicos em Portugal

O tenente-coronel da Força Aérea Portuguesa, Canto e Castro que esteve durante dois dias no nosso país, procedeu a assinatura dos documentos respeitantes à coope-

ração entre Portugal e Guiné-Bissau, que haviam sido discutidos na visita que efectuara a Bissau em Junho passado.

Estes documentos re-

ferem-se ao pedido efectuado pelo Ministério dos Transportes, Turismo e Comunicações, de bolsas de estudo para cursos técnicos do domínio da electrónica nas

escolas militares.

Ficou decidido o envio para Portugal de sete elementos que já tiveram uma certa especialização no Brasil.

Assembleia da sociedade mista das pescas

A fim de tomar parte na Assembleia dos Fundadores da Sociedade Mista das Pescas, que terá lugar em Moscovo no próximo dia 8, partirá em data ainda não determinada, uma delegação, para a capital soviética

chefiada pelo camarada Godinho Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato.

Nesta reunião anual, que tem como finalidade fazer um balanço geral

das actividades económicas da Empresa Mista, elaborar-se-á igualmente um relatório que será apresentado aos fundadores.

Os trabalhos que durarão uma semana, con-

tinuam com a participação de altos funcionários do Ministério das Finanças, Plano, Justiça, Secretariado das Pescas, e ainda da Sociedade Mista das Pescas Estrela do Mar.

Festa do Egipto

O dia da Revolução egípcia foi comemorado na quinta-feira passada na nossa capital, com uma recepção dada pelo embaixador da República do Egipto na Guiné-

pelo tenente-coronel Gamal Abdel Nasser derrubou a monarquia e procedeu à Reforma Agrária distribuindo terras aos camponeses egípcios (fellash), e colocou a



-Bissau, Ali Taha Habib. Em representação do Partido e do Governo esteve presente uma delegação chefiada pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, do CSL do Partido e ministro da Justiça.

Foi em 23 de Julho de 1952 que um punhado de jovens oficiais Livres liderado

sua Pátria no caminho de desenvolvimento.

A cooperação entre a Guiné-Bissau e o Egipto, que data dos tempos difíceis da nossa Luta Armada de Libertação Nacional, tem-se desenvolvido nos últimos anos, alargando-se ao domínio da formação de quadros.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adilia; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.